

Fiuza rebate denúncias e defende emendas

“É uma leviandade; as informações são todas mentirosas; não é verdadeiro. Foi escrito por quem não entende nada daquilo”. Essas foram as declarações do ministro da Ação Social, deputado Ricardo Fiuza, a respeito da matéria divulgada ontem no **CORREIO BRAZILIENSE** revelando as verbas manipuladas pelos parlamentares no Orçamento Geral da União. Fiuza, que ficou na liderança da lista, tendo aprovado emendas em seu nome no valor de Cr\$ 10 trilhões 750 bilhões, estava visivelmente irritado e não conseguia articular frases inteiras, informando apenas que enviaria uma matéria ao jornal, utilizando-se do direito de resposta.

O segundo na lista, o deputado Hélio Rosas (PMDB-SP), e, na verdade, o grande campeão em aprovação de emendas — Cr\$ 1 trilhão 670 bilhões — porque Fiuza era o relator-geral do Orçamento, foi à tribuna da Câmara para dizer que a matéria do **CORREIO** era desgastante para todo o Parlamento. Hélio Rosas assegurou que seu trabalho, na Comissão de Orçamento merecia uma edição inteira para mostrar

que não destinou recursos para uma cidade mas às regiões. Disse que inovou, pois, ao relatar da área de agricultura, “trabalhei com uma área tabu que o Congresso nunca mexeu e eu mexi; trabalhei com operações oficiais de crédito, redigi normas, também redigi os encargos financeiros da União e mexi nos custeios agrícolas e em estoques reguladores”.

Segundo Hélio Rosas, como relator dessa área, ele poderia ter apresentado emendas ultrapassando os Cr\$ 3 trilhões, “mas apresentei uma parte do que eu podia, porque é um programa novo”. Para realizar seu trabalho, afirmou, consultou técnicos do Ministério da Agricultura, do Tesouro Nacional, Orçamento, do setor agrícola privado, de cooperativas e todos os membros da Comissão de Orçamento.

“Foi um trabalho perfeito”, diz ele, ao defender, por outro lado, que para o próximo ano, recursos da área social sejam distribuídos “matematicamente entre os deputados”. O fato de alguns de seus colegas terem criticado a existência de alguns poucos parlamentares na linha de frente do

Orçamento, Hélio Rosas lembra: “Ampliou-se para 120 os membros da Comissão, mas, no fim, só quem tocava eram uns 20”.

Pela tevê — Ricardo Fiuza, contestou em entrevista ao programa **Bom Dia Brasil**, as informações, de que teria reservado Cr\$ 15 trilhões e 900 bilhões do Orçamento Geral da União para atender a si próprio e a mais oito deputados e taxou a denúncia de “uma grande bobagem” e explicou que a maioria das dotações que figuram no orçamento com o seu nome são coincidentemente indicações de relatores parciais, motivo pelo qual aparecem no bojo da proposta como emendas do relator-geral.

“Esta denúncia é um ato de má-fé, ignorância, irresponsabilidade e falta de caráter”, criticou Fiuza. Para ele, suas emendas tiveram um amplo alcance nacional. Ele citou como exemplo o desvio de recursos para a construção de todas as escolas técnicas do Brasil, remanejando a quantia de Cr\$ 180 bilhões. “Estes valores vão para 38 escolas e ainda para universidades, centros de excelência em todo o País”, defendeu-se.